

Márcia Lemos

(Investigadora do Projecto “Utopias Literárias e Pensamento Utópico: a Cultura Portuguesa e a Tradição Intelectual do Ocidente III”, Faculdade de Letras da Universidade do Porto)

Citação: Lemos, Márcia, "Nota Explicativa a: *A Utopia do Padre Himalaya*", *E-topia: Revista Electrónica de Estudos sobre a Utopia*, n.º 11 (2010). ISSN 1645-958X. <<http://ler.letras.up.pt/site/default.aspx?qry=id05id164&sum=sim>>

O filme documentário *A Utopia do Padre Himalaya* (2004), do realizador Jorge António, é um tributo à vida e à obra de Manoel António Gomes (1868-1933), mais conhecido como Padre Himalaya, um português visionário, mas, como tantos outros, por vezes reduzido a uma nota de rodapé da história portuguesa. Baseado na obra de Jacinto Rodrigues – *A Conspiração Solar do Padre Himalaya* (1999) –, que tem, de resto, uma participação especial no filme e assina o argumento juntamente com Luís Correia e Jorge António, este documentário recupera os caminhos outrora trilhados pelo Padre Himalaya na tentativa de reconstituir o percurso de um inventor genial e de um cientista brilhante que no início do século XX escrevia já o nome de Portugal na história das energias renováveis. Através de entrevistas, cartas, fotografias e visitas a lugares marcantes na vida de Himalaya (como Sorède, onde iniciou as suas experiências com a energia solar), este documentário recompõe o universo do utopista português.

O excerto seleccionado é particularmente revelador dos objectivos de Himalaya que, em diversas ocasiões, afirmou o interesse de trabalhar em prol do seu semelhante, procurando, simultaneamente, satisfazer a vontade de se dedicar ao estudo do grande livro escrito por Deus: a Natureza. O excerto dá ainda conta da participação de Himalaya na exposição de St. Louis, nos Estados Unidos da América, em 1904, com o seu *pireliófero* ou “máquina que conduz o fogo do sol”. À margem da representação oficial portuguesa, que não quis comprometer-se com o invento, Himalaya obteve do governador da exposição a autorização para expor a sua gigantesca máquina, que ocupava cerca de 80 m² e alcançava os 3500 graus de temperatura, derretendo instantaneamente o granito e o basalto. O entusiasmo com que o invento do Padre Himalaya foi recebido pelos visitantes e pela imprensa traduz-se na obtenção do 1.º prémio, atribuído pelo Júri da Exposição.

Embora o *pireliófero* não tenha chegado a ser comercializado, ele permanece como exemplo máximo do espírito pioneiro do Padre Himalaya e como epítome do seu projecto utópico.¹

Referência Bibliográfica

A Utopia do Padre Himalaya (2004), real. Jorge António, Portugal, Lx Filmes / RTP, 51 min.

Nota

¹ Ver “Padre Himalaya: O Retrato De Um Utopista Português” também neste número da revista *E-topia*.